



CAPÍTULO 10

O AUTISMO E OS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Fabiana de Lima da Silva²
Aurenia Pereira de França³
Maria do Socorro Cecílio Sobral⁴

RESUMO: O Artigo vem tratar da inclusão de crianças com o transtorno do espectro Autista o (TEA) em escolas de ensino regular, perpassando por um breve relato histórico sobre a trajetória da educação das pessoas com estas características e das concepções de alguns teóricos como: ORRU (2012) CUNHA (2014) SILVA (2012) e sobre história do autismo e dos filósofos que subsidiavam a escolarização desses sujeitos. Esse trabalho propõe uma reflexão sobre a inclusão do Autista no ensino regular utilizando-se como metodologia a pesquisa de campo que se resultou em pesquisa Bibliográfica de dados obtidos com questionário aplicado com duas professoras de alunos Autistas da Escola Municipal Osmundo Bezerra Cidade de Salgueiro- PE A presente pesquisa traz como objetivo analisar como esta sendo abordado os conhecimentos acerca do aluno com Autismo, na medida em que possam favorecer a inclusão desses alunos no ambiente escolar. Diante os resultados da pesquisa na escola e dos estudos obtidos nos levam a repensar, mas sobre os reais significados de inclusão e da necessidade de políticas públicas para qualificação docente como um todo o qual seja o mediador do saber e que tenha um olhar diferenciado voltado ao aluno com Autismo em favor dos alunos que necessitam de um acompanhante especializado. Tendo a regulamentação de acompanhante especializado, pois sem estes profissionais consideramos que não teríamos uma inclusão, mas somente de uma inserção e matrícula de estudantes com deficiências ou transtornos nas escolas, em que na maioria das vezes, não atendam suas necessidades não garantindo seus direitos conforme prever a legislação brasileira. Na escola inclusiva, um importante fator para o relacionamento social é que a mesma contempla todos os educandos que ali estejam integrados no desenvolvimento das habilidades de todos, na qual as necessidades educativas apresentada pelo Autismo é considerado deficiência Por Lei.

Palavra – chave: Ensino regular; Inclusão; Autismo.

² Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC), Fabiana.lima.24@hotmail.com

³ Graduada em Letras, Especialização em Metodologia do Ensino Superior, Mestre em Ciências da Língua. aureniafranca@gmail.com;

⁴ Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). socorrosobral@bol.com.br.

INTRODUÇÃO

O Presente artigo vem mostra os desafios enfrentados por pessoas autistas no cotidiano do ensino regular e, as contradições encontradas no meio social desses sujeitos. O artigo científico foi elaborado através de uma necessidade de ver o aluno autista, incluso no ambiente escolar com seus devidos direitos e com mas profissionais qualificados para atender essa clientela.

É importante ressaltar que as pessoas com o autismo sofrem e enfrentam cotidianamente dificuldades que são desde os rótulos com o preconceito e a falta de profissionais que venham a atender suas necessidades enquanto estudantes.

Este trabalho de pesquisa apresentada tem como objetivo estudar sobre o espectro autista no ambiente escolar e sua inclusão. Nesse sentido, foi necessário estudar a origem do termo autista suas causas e características. A problemática que se propõem foi o Autismo e a inclusão do aluno no ensino regular, buscando pensar que praticas educativas são possíveis para o aluno com essas características Autismo na perspectiva de inclusão do mesmo?

Foi pesquisado como está sendo trabalhadas as políticas de educação ao aluno com Autismo em escolas das redes regulares de ensino. Analisando o processo de inclusão da escola municipal Osmundo Bezerra, que trabalha com o ensino fundamental anos iniciais, onde foi observado como ocorre a inclusão dos alunos com Autismo na sala regular e o atendimento educacional especializado dos mesmos, no estudo de campo é possível observar algumas dificuldades apresentadas para uma inclusão desses alunos em escola de ensino regular no contexto da escola pesquisada. Por falta de recursos como uma sala de AEE que a escola não tem esse espaço para atendê-la, ficando apenas em sala de aula não tendo o atendimento do contra turno da escola, sendo que com a pesquisa foi observado o qual o município em si só possui 7(sete) salas de atendimentos educacionais

especializado salas de AEE, em escolas municipais sendo que as mesmas podem atender as crianças de outras escolas que não tenha estes espaços contra turnos sendo que os pais tenham de fazer um cadastro na escola.

Justificamos a importância desta pesquisa a partir da política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro Autista criada pela lei nº 12.764/12. O Art. 1º desta lei, também conhecida como lei Berenice Paina estabelece que: “ Art.1º §2º A pessoa com transtorno do espectro Autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais ” (MEC Lei 12.764/2012).

HISTÓRIA DO AUTISMO

Ainda diz a lei 12.764/12 em seu artigo 7º que haverá punição de uma multa de 3(três) a 20(vinte) salários mínimos ao gestor da escola que negar a matrícula do aluno com as necessidades educativas especiais apresentada pelo Autista bem como também a qualquer outra deficiência (BRASIL.2012).

A educação de pessoas com Autismo vem sendo um dos alvos de muitas indagações principalmente quando se discute a inclusão desses alunos, nas escolas regulares de ensino, sendo que diversos pesquisadores e estudiosos defendem a inclusão destes alunos, tais como: GOMES e TORAN (2014.p 447) ORRU (2012, p.23) CUNHA (2014, p.68) SILVA (2012 p.109), dentre outros.

Na História do sujeito com Autismo vem apresentando grandes evoluções que são desde seu conceito, até as diversas formas que o mesmo pode manifestar – se em diferentes indivíduos. Sendo, até mesmo ser confundido em alguns casos com outros transtornos. De acordo com Gomes e Terán:

O termo Autismo foi nomeado pelo psiquiatra Leo Kanner tendo como base a terminologia originalmente concebida por seu colega suíço Eugen Bleuler em 1911, Bleuler iniciou o estudo na área ele foi o primeiro que utilizou o termo "Autismo" que deriva do grego "Autos", que quer dizer volta-se para se mesmo. Para descrever o afastamento do mundo exterior observando em adultos com esquizofrenia, que tende a mergulhar em suas próprias fantasias e pensamentos. Gomes e Teran (2014.p.447).

Diante do envolvimento das pesquisas sobre o Autismo, os estudos foram sendo aprofundados por pesquisadores e teóricos que tinham interesses em buscar novas informações sobre suas causas comportamentos e também sobre os tratamentos, entre outros pontos que movem suas indagações. Kanner buscou novos métodos de pesquisas com crianças que desde do início das suas vidas apresentavam isolamento externo, com traços diferenciados de outras crianças. Que não gostavam de mudanças em suas rotinas repetia as falas das outras pessoas tinham preferência por objetos e não se relacionavam muito bem com as outras pessoas. Somente em 1943, foi onde o psiquiatra Leo Kanner por meio de suas pesquisas de observação relacionou as características de crianças autistas ao comportamento e cuidados que as mães dedicavam, criando assim um conceito da mãe geladeira devido ao comportamento dessas mães serem frias e pouca afetiva com suas crianças. Depois de suas revelações o pesquisador veio a público para esclarecer o seu conceito, sabendo que o mesmo tinha gerado controvérsia e sofrimento a algumas famílias (SILVA et al, 2012, p112).

Após anos de estudos o autismo deixou de ser considerado esquizofrenia passando a ter um reconhecimento diferenciado. Mas 1980 foi onde os estudos científicos ganharam destaque com bases concretas a respeito do assunto, maior cautela com os diagnósticos e

mais precisão para se inferir sobre o tema, tendo uma descrição entre esquizofrênicos e o quadro Autista, sendo este tratado como um distúrbio do desenvolvimento humano. (SILVA et al.1012)

Segundo Orrú:

Até 1989 dizia-se estatisticamente, que a síndrome acometia crianças com idade a cada dez mil nascidas. Manifestava-se majoritariamente, em indivíduos do sexo masculino, sendo a cada quatro casos confirmados três do sexo masculino e um casopara o feminino (ORRÚ, 2012, p.23).

No Brasil especificamente no Estado de São Paulo em 08 de agosto de 1983 foi fundada a associação de amigos do Autista (AMA), que a mesma é Organizada por um grupo de pais na sua maioria com filhos com transtorno do espectro Autismo o qual seu objetivo era acolher informar e capacitar famílias e profissionais a entender e trabalhar com um papel social para ajudar todas as famílias que necessitam de um apoio com os filhos Autista. (SILVA, p.114).

No ano de 1984 a AMA realizou o I encontro de amigos Autistas reunindo vários profissionais entre estes terapeutas ocupacionais, médicos e os familiares, os profissionais e a instituição vêm atendendo crianças com transtornos do espectro autista a partir desse grande exemplo dos pais da AMA, no Brasil há outras instituições que são preocupadas com a inclusão do indivíduo com o transtorno Autismo na sociedade com destaque para a Associação brasileira de Autismo (BRA) que tem como seu legado a união faz a força todos por direitos igualitáriospara as crianças com Autismo (SILVA, 2012, p115).

Percebe-se que o Autismo não se restringe apenas a uma raça, cor ou grupo social e não tendo ainda uma explicação científica para seu surgimento apenas sabem através de pesquisas que em cada dez mil nascido 20 crianças possuem em suas características o Autismo em

alguns níveis de comprometimento e que esses números vem crescendo nos últimos anos (ORRU,2012,P.23).

O autismo é uma condição de saúde caracterizada por déficit na interação social do sujeito, afetando a comunicação e comportamento. No entanto são vários subtipos dos transtornos. Por isso usa o termo "espectro" pelos vários níveis de comprometimentos ,o qual a pessoas com condições associadas (comorbidades) como deficiência intelectual , até pessoas independentes, que levam uma vida comum na sociedade . Em algumas nem sabem que são autista pois jamais tiveram diagnósticos ou laudos a respeito da síndrome. Mas não é conhecida completamente a inda a causa do autismo, por ser um transtorno multifatorial, porem estudos recentes tem demonstrado que fatores genéricos são os mais importantes na determinação de suas causas (estimados entre 70% a 90% ligados a mais de mil gêneses), além de fatores ambientais, genéticos ainda controversos, podem estar associados. (REVISTA AUTISMO, 2019, p.11)

Os sinais do Autismo podem aparecer a partir de um ano e meio de idade, sendo ate mesmo antes em casos mais graves. O tratamento para o Autismo é personalizado e interdisciplinar, além da psicologia, fonoaudióloga, terapia ocupacional, entre outros, conforme as necessidades do Autista. Na sala de aula o mediador pode trazer grandes benefícios para o aprendizado do aluno autista contribuindo com a interação social.

A INCLUSÃO DO ALUNO COM AUTISMO NO AMBIENTE ESCOLAR

Na escola em que o professor mediador tem em sua sala de aula alunos com necessidades educacionais como os Autistas precisam conhecer, mas métodos pedagógicos e psicológicos para lhe dar um

suporte a qualquer eventualidade em que a criança venha precisar. Para que esse profissional não sinta sozinho, por esses fatores, é necessário que se tenham uma parceria com as famílias e as escolas. Tendo assim um ganho na aprendizagem da criança com Autismo.

A inclusão é recente, no Brasil teve início nos meados dos anos 90. Sendo ainda confundida por muitos com a integração. Enquanto a integração defende os direitos das pessoas com deficiências buscando a inserção dessas pessoas, na sociedade incluindo dando os direitos de todos sem nenhuma condição ou até mesmo restrição.

Inclusão Escolar de alunos com Autismo não se resume apenas em aluno dentro da escola, e sim que sua interação se de num ambiente escolar como um todo em que este se estruture as necessidades do aluno não apenas com as necessidades físicas, e sim em todos os aspectos com métodos pedagógicos adequados ao Autista com atividades em que todo o corpo profissional da escola se integre.

Segundo Ropoli:

Para haver inclusão é necessário que haja aprendizagem, e isso traz a necessidade de rever os nossos conceitos sobre currículo. Este não pode se resumir as experiências acadêmicas, mas se ampliar para todas as experiências que favoreçam o desenvolvimento dos alunos normais ou especiais. Sendo assim as atividades de vida diária podem se constituir em currículo e em alguns casos, talvez seja os conteúdos que serão ensinados (ROPOLI, 2010, p.90).

São várias as opiniões sobre a inclusão escolar do Autista. No entanto todas elas produzem uma mesma opinião em que as escolas precisam estar preparadas para receber e ensinar os alunos. No entanto os professores precisam estar capacitados e preparados e

conscientes de que sua participação nesse processo será de suma importância junto à escola para que essa inclusão aconteça de verdade.

Quando a inclusão do aluno com Autismo e inseridas nas escolas de ensino regular pode ser útil tanto para os alunos com necessidades educacionais especiais quanto para os ditos normais tanto para os alunos e o corpo docente e administrativo da escola. Pois A inclusão dos autistas nas escolas é de suma importância, no processo de ensino aprendizagem despertando nos educandos atitudes de solidariedade e igualdade na escola onde o indivíduo é orientado a trabalhar suas atitudes diante a sociedade.

Para Cavaco (2014, p.31):

Incluir não é só integrar [...] não é estar dentro de uma sala onde a inexistência de conscientização de valores e a aceitação não existem é aceitar integralmente e incondicionalmente as diferenças de todos em uma valorização do ser enquanto semelhante com igualdade de direitos e oportunidades e mais do que desenvolver comportamentos é uma questão de conscientização e de atitudes (CAVACO, 2014, p.31).

A inclusão escolar se dá quando pessoas com necessidades especiais educacionais são inseridas no ambiente de ensino regular através de uma interação com outras pessoas que não são seus familiares. Com este convívio o indivíduo passa a ter uma vida em sociedade podendo desenvolver seu potencial cognitivo e social que muitas vezes fica restringida por falta de informação dos próprios familiares que os privam dos seus direitos sociais .

Para que o professor tenha um auxílio na sua tarefa de educador é necessário que o aluno com o transtorno do espectro autista tenha

um apoio pedagógica de modo em que ele desenvolva adequadamente as competências cognitivas e sociais, existem diversas formas de ensino realizadas e estruturada que visam um melhor aperfeiçoamento em orientar o professor com as demanda trazida com a inclusão das pessoas com autismo, nos diferentes graus apresentados pelo transtorno.

De acordo Silva (2012, p.109):

Para as crianças com autismo clássico isso é aquelas crianças que tem maiores dificuldades de socialização, comprometimento na linguagem e comportamentos repetitivos, que fica claro a necessidade de atenção individualizada. Essas crianças já começam sua vida escolar com diagnostico e as estratégias individualizadas vão surgindo naturalmente. Muitas vezes elas apresentam atrasos mentais e, com isso não conseguem acompanhar a demanda pedagógica como as outras crianças. E para essas crianças serão necessários acompanhamentos educacionais especializados e individualizados. SILVA (2012, p.109).

A formação do professor para lidar com os alunos com o autismo é de suma importância, pois o profissional é um dos principais responsáveis pela construção do conhecimento pedagógico ao aluno enquanto educando.

O aluno com autismo encontra uma série de dificuldades ao ingressar em escolas de ensino regular. Dificuldade que passam a fazer parte da rotina dos professores e da escola como um todo. Para uma melhor adaptação dessa criança no ensino aprendizado. É necessário adaptaro currículo da instituição.

Valle e Maia (2010) descrevem que a adaptação curricular se define como:

O conjunto de modificações que se realizam nos objetivos, conteúdos critérios e procedimentos de avaliação, atividades e metodologia para atender as dificuldades individuais dos alunos. (p.23).

Demandas que levam a inclusão chegam as escolas antes mesmo da preparação e formação adequada dos professores e a solução que esses profissionais encontra tem sido a capacitação em serviços, através dos programas de formação continuada.

ACOMPANHAMENTOS ESPECIALIZADOS AO ALUNO COM AUTISMO

A lei nº 12.764/12, conhecida como a lei do autismo é o resultado de uma conquista por uma mãe de um Autista, Berenice Piana, que passou por muitas dificuldades e sofreu muito preconceitos ao tentar incluir seu filho no ambiente escolar.

Entre os benefícios que essa lei traz para as pessoas com o autismo destacamos o direito a um acompanhante especializado. Em seu Art. 2º, a lei destaca que em caso de comprovação de necessidades especiais, em pessoa com transtorno do espectro autista seja incluída nas classes de ensino regular, tendo o direito a um acompanhante especializado (BRASIL,2012, Art. 2º).

Segundo Cunha (2014):

O aluno com autismo não adquire a autonomia necessária, é importante que ele permaneça sob

o auxílio de um profissional capacitado ou um psicopedagogo para que dê suporte ao professor em sala de aula. Na escola inclusiva é demasiadamente difícil para um único educador atender a uma classe inteira com diferentes níveis educacionais e ainda propiciar uma educação inclusiva adequada. Tudo o que for construído no ambiente escolar devera possuir o gene da qualidade (CUNHA, 2014.p.55).

A importância de um acompanhante especializado já está sendo adotada em muitos estados do Brasil a nomenclatura de cuidador tem por objetivo acompanhar o aluno, auxiliando o professor, de modo a realizar as adaptações necessárias. Sendo assim um trabalho momentâneo para com o seu aluno com necessidades educacionais, enquanto ele conquista a sua autonomia dentro dos espaços escolares.

No Brasil as salas de aula são bastante numerosas, o acompanhamento especializado traz uma segurança para os pais de que seu filho estará amparado quando necessitar de ajuda para driblar suas dificuldades diante a nova sociedade em que este inserido. Para o professor representa um suporte importante.

Temos a plena consciência que nos dias atuais para uma criança Autista desenvolver suas habilidades e aprendizagem na sociedade, é indispensável que estejam inserida na escola, mas devido a uma formação do professor, não sendo uma formação especifica, este deixa a desejar ao ser trabalhado com esse publico. Muitas vezes ficando a cargo do profissional da sala de atendimento educacional especializado.

Para cunha (2014):

O aluno com Autismo não é incapaz de aprender, mas possui uma forma peculiar de responder aos estímulos, culminando por traze - lhe um comportamento diferenciado, que pode ser

responsável tanto por grandes angústias como por grandes descobertas, dependendo da ajuda que ele receber (CUNHA,2014, p.68).

O que se pode perceber é que Em algumas instituições de ensino o despreparo do acompanhante especializado está em desacordo com o que defende a legislação brasileira, a lei nº 9394/96 (LDB), que prevê que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou super dotação: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades. Sendo que, a mesma lei adverte sobre a necessidade de professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos, nas classes comuns (BRASIL,1996,Art.56).

O mais importante não é só capacitar o professor e sim a escola como um todo, do gestor a equipe de funcionários da escola, já que o aluno não está apenas na sala de aula [...] como afirma Alves, 2009.

Alguém tem que por obrigação treinar esses profissionais não adianta cobrar sem dar subsídio suficiente para uma boa adequação destes indivíduos na escola. Esta preparação, com todos os profissionais serve para promover o progresso no sentido do estabelecimento de escola inclusiva (ALVES, 2009.p, 45.46.).

Em algumas instituições de ensino são freqüentes os casos em que os Autistas são vistos como alunos do professor e não como um aluno da escola, a qual está inserido, esquecendo dos direitos e

deveres que a escola terá de ofertar ao aluno com deficiências, garantidos por lei.

De acordo com os dispositivos legais, todas as pessoas com deficiências, possivelmente devem ser incluídas em instituições de ensino regular, sobre tudo na educação básica e ainda serem encaminhadas em turno contrário para o atendimento a ser realizado na sala de AEE atendimento educacional especializado, entende-se que o apoio do profissional do atendente especializado que trabalha no contra turno na sala de AEE tem uma função de proporcionar aos alunos da educação especial, subsídios pedagógicos acessíveis a todos inclusive os alunos com Autismo.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto. Em seguida foi realizada uma pesquisa de campo na Escola Municipal Osmundo Bezerra, Praça Benjamin Soares, Cidade de Salgueiro- PE. A escolha por esse tipo de pesquisa se deu por entender as motivações ou dificuldades enfrentadas no processo de inclusão por os professores, não tendo interesse de obter números como resultados. No entanto Para isso buscou-se compreender e interpretar determinados comportamentos, que iremos analisar no cotidiano da escola além de coletar opiniões dos docentes, a partir de um questionário elaborado para ser instrumento complementar das observações realizadas.

Um do intuito da pesquisa foi compreender como vem ocorrendo à inclusão da criança com Autismo na rede regular de ensino e como a formação docente contribuiu nesse processo de ensino aprendizagem. A escolha da escola se deu em razão da mesma atender uma vasta clientela Autista percebendo que mesma atende ao que

determina a legislação vigente, ou seja, ao passo que possui alunos com Autismo, matriculados em diferentes salas de aulas do ensino fundamental, oferecem o Acompanhante Especializado, conforme prescreve a lei 12.764 de 2012. Para isso, buscou compreender e interpretar determinados comportamentos, que será observado no cotidiano da escola, também foi coletado a opinião dos docentes a partir de um questionário que foi elaborado como instrumento complementar das observações vivenciadas no entorno da escola.

A escola pesquisada possui salas amplas e com visibilidades entre os corredores, com grandes janelas, uma área grande e livre para recreios e atividades físicas. Nas salas, além da professora regente, as crianças com Autismo, possui dentro da sala de aula uma acompanhante denominada de cuidadora, que segundo a mesma esta para atender as necessidades do aluno em sala com as atividades planejadas pois a professora. Mas sente uma angústia, pois além dos seus cuidados com a criança no espaço educacional, a escola não tem o espaço especializado à sala de AEE, que venha propiciar ao aluno um momento no qual o mesmo será avaliado de forma diferenciada da sala com os demais alunos. As dependências da escola têm sete salas de aula uma sala de diretora, biblioteca, banheiro adaptado o pátio é coberto, possui uma sala de leitura, cozinha, uma sala de laboratório de informática, e 66 funcionários. Uma escola bem conservada na qual acolhe muito bem seus alunos e pais.

A pesquisa de campo objetivou em registrar toda as pratica desenvolvidas junto aos professores e estudantes com Autismo, no decorrer dos dias, e com atividades, buscou neste registro identificar os impasses e conquistas dos pedagogos juntamente aos alunos com Autismo. No questionamento aplicado com os professores buscou identificar a formação e os saberes que os mesmos detém sobre o Autismo e, a inclusão.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário que os responderam por escrito e individual.

As perguntas do questionário aplicado foram:

1. Que impasse enfrenta os professores para incluir as crianças com transtornos do espectro autista no ensino regular?
2. Que possibilidade tem de favorecer a inclusão do autista na escola?
3. Que saberes detêm sobre o Autismo e sobre a inclusão? e como estes saberes possa ajudar na sua prática?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa de campo foram registradas todas as observações feitas durante os dias de estudos onde aconteceu entre os meses de junho até setembro, em que relatou se os aspectos mais relevantes da pesquisa em razão das características do Autista, das dificuldades de interação, comunicação e de seu comportamento.

Foi observado e identificado fatos em comum com várias crianças com Autismo, de modo em que as características eram quase semelhantes nos comportamentos. Eram bastante agitadas não conseguiam manter a concentração dispersos sem interesse de fazer suas atividades de sala, ou mesmo ficar na sala junto aos colegas, as cuidadoras faziam a mesma conduta do aluno saindo da sala de aula para outro ambiente, outro aspecto relacionado ao comportamento dos alunos com Autismo são a resistência para participar das atividades postas participando apenas de jogos e brincadeiras, no entanto nenhuma reação do professor deixando tudo para o cuidador, no máximo o que alguns fizeram na presença foi perguntar “ ele já realizou as tarefas ? ” entre tanto fica claro que os alunos com Autismo

têm certas dificuldades, por isso deve ser trabalhado de forma diferenciada dos demais no processo de inclusão pelo professor.

Neste momento serão apresentados os resultados obtidos através dos questionamentos aplicados a professora e a cuidadora de Autista, da Escola Osmundo Bezerra, tendo como base autores que estudam sobre o assunto e para cada questionário aplicado, serão utilizadas letras em formas de códigos de identificação aos entrevistados.

No quadro 1 a professora X da Escola Osmundo Bezerra e a Cuidadora Y responderam questionário que segue abaixo: transcrito com base nas duas respostas em que as duas responderam por escrito em uma folha de ofício.

Quadro 1 – Respostas acerca da Indagação: Que impasse enfrentam os professores para incluir as crianças com transtornos do espectro Autista no ensino regular?

Pergunta	Resposta Professora X	Resposta cuidadora Y
Que impasse enfrentam os professores para incluir as crianças com transtornos do espectro Autista no ensino regular?	A escola e os professores ainda não estão preparados para receber esses alunos porque a carência ainda existe, pessoas do meio ainda tem preconceitos, alguns professores trata com diferenças esses alunos e diz esse aluno não é meu e sim do colega .	A inclusão desse alunos no ensino regular é primordial pois colabora na interação de todos os alunos.

Fonte: Fabiana de Lima da Silva (2019)

Diante das respostas obtidas no questionário é perceptível que, para se ter uma inclusão desses alunos é necessário utilizar de

estratégias pedagógicas que considerem a especificidade do aluno autista. É de suma importância que o professor possua conhecimento sobre os métodos e técnicas adequadas para o desenvolvimento do aprendizado do aluno Autista.

Após a aplicação do questionamento pode – se observar que a inclusão não deve ser apenas colocar os alunos com Autismo nas escolas de ensino regular e sim em que esses sejam vistos como parte da escola sendo recebidos por profissionais capacitados.

No quadro 2 tem-se as perguntas e respostas aplicadas com as duas entrevistadas:

Quadro 2 – Respostas acerca da Indagação: Que possibilidades têm de favorecer a inclusão do autista na escola?

Pergunta	Resposta professora X	Resposta Cuidadora Y
Que possibilidades têm de favorecer a inclusão do autista na escola?	Para se trabalhar com esses alunos a dificuldade é grande principalmente o aluno da rede pública. Onde faltam recursos para se trabalhar com qualidade muitas vezes por falta de um espaço adequado que seria o atendimento especializado que em muitas escolas não tenha esse lugar para trabalhar no contra turno.	A inclusão não é uma possibilidade e sim um direito que esta garantido por lei, mas são inúmeras as dificuldades encontradas por os profissionais da educação, educar uma criança autista é algo desafiador.

Fonte: Fabiana de Lima da Silva (2019).

Percebe-se que todos os entrevistados afirmam que teve sim uma inclusão, assim, verifica se que a escola teve o cuidado de promover um momento onde os alunos e os professores pudessem conhecer um pouco da cultura do outro.

Logo abaixo está o 3º quadro, que mostra o questionário com a pergunta terceira em que as duas entrevistadas deram seu ponto de vista a respeito da educação do Autista.

Quadro 3 – Que saberes de tem sobre o Autismo e sua inclusão? e como saberes podem ajudar na sua prática?

Pergunta	Resposta Professora X	Resposta Cuidadora Y
Que saberes de tem sobre o Autismo esua inclusão? e como saberes podem ajudar na sua prática?	Como pedagoga busco várias atividades que possa incluir meu aluno autista em sala com os demais sem excluí-lo das atividades e de forma que chame a atenção do mesmo já que tem um diferencial no comportamento.	Pesquisar e ler sobre o assunto para contribuir na vida do autista, conversacom os pais sobre os comportamentosajuda muito na educação da criança.

Fonte: Fabiana de Lima da Silva (2019).

O que pode se observar nas respostas do terceiro quadro é que, há um desencontro de opiniões entre as duas entrevistadas, ainda consideram os seus conhecimentos insuficientes para realizar um bom trabalho com os alunos Autistas em uma sala de inclusão. Análise de dados realizados foi qualitativo analisando as informações da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nesse estudo foi possível perceber que, um grande número de pessoas Autistas são privadas dos seus direitos tendo

assegurado, na prática a oportunidade de contribuir com seus desenvolvimentos cognitivos na sociedade. A pesquisa realizada referente à inclusão do Autista no ensino regular permitiu analisar que este processo ainda está em fase de adaptação para alguns professores.

Verificou-se por meio do questionário de perguntas, que a professora X possui uma formação em que promove um ensino de qualidade referente a concepção de educação de Autista. Quando se fala de inclusão tanto a professora X, como a cuidadora Y, demonstram que ainda precisa de metodologias diferenciadas ao lidar com alunos Autista com mais recursos para facilitar a compreensão dos conteúdos para esses alunos.

Entende-se que no processo de avaliação da inclusão de Autistas, no ensino regular teve avanços, porém esse processo precisa ser de qualidade. Deste modo, a pesquisa nos possibilitou a compreender que a inclusão de Autista no ensino regular, requer mudanças nas práticas educativas, preparando esses profissionais a trabalharem com este público.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. **Intervenção precoce e educação especial**. Práticas de intervenção centrada na família. Viseu : psicossoma, 2009.

BRASIL. **Lei Federal nº 12.764/2012**, de 27 de Dezembro de 2012, institui a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtornos do espectro Autista diário da república federativa do Brasil, Brasília, DF: 28 de dezembro 2012.

CAVACO, N. **Diagnóstico prevenção e estratégia de intervenção e inclusão das crianças Autistas e com necessidades educacionais especiais**. Rio de Janeiro: wak editora, 2014.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão: psicopedagoga prática educativas na escola e na família.** 5º Ed. RJ: Wak ed, 2014.

GOMES, A, M, S. TERAN, N, E. **Transtornos de aprendizagem e Autismo.** Cultural, S, A, 2014.

ORRU, Silva Ester. **Autismo, linguagem e Educação- interação social no cotidiano escolar,** Ed Rio de Janeiro: WAK ed .2012.

REVISTA Autismo 5 ed março 2019, (Revista autista .com.br pdf).

ROPOLI, Edilene Aparecida et al. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva.** Brasília, 2010. Disponível em: [htt:/portal.MEC.gov.br](http://portal.MEC.gov.br). acesso em 25 de Setembro de 2019.

SILVA. Ana Beatriz Barbosa. **Mundo singular** – entenda o Autismo, Rio de Janeiro. ED Fontana, 2012.

VALLE, T.G.M.; MAIA, A.C.B. **Aprendizagem do comportamento humano.** São Paulo: cultura acadêmica, 2010.